

Quem são?

Resultado de uma pesquisa sociocultural dos alunos matriculados na EJA de uma escola municipal em Rio das Ostras.

GT 3: Direitos Humanos: violações e resistência

Raja Khalil Gebara Novaes¹²

Resumo

O presente artigo visa apresentar os resultados de uma pesquisa sociocultural realizada com alunos matriculados em uma escola pública do município de Rio das Ostras na modalidade de educação de jovens e adultos. Essa pesquisa foi estimulada devido ao projeto de extensão realizado pela UFF que oferece oficinas sobre diversos assuntos aos alunos desta unidade de ensino. Para contextualizar os resultados apresentados o autor procurou demonstrar diversos aspectos de como ocorrer a reprodução ideológica no modelo educacional, os principais referenciais teóricos utilizados foram Gramsci e Bourdieu que permitiu uma articulação direta entre a teoria e a prática.

Palavras Chaves: Pesquisa Sociocultural; EJA; Projeto de Extensão; Reprodução Ideológica; Educação

Introdução

No início de 2017 foi realizado uma parceria entre a Escola Municipal Arcebal Pinto Malheiros e Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras, resultando no projeto de Extensão denominado “Primavera da EJA”, que visava a realização de oficinas nas turmas da educação de jovens e adultos (EJA) com objetivo de compartilhar e constituir um espaço de conhecimento voltado ao ensino-aprendizagem de todos os participantes: alunos, servidores, professores e universitários.

A “Primavera da EJA” permitiu uma proposta de educação com ações pedagógicas diferentes do modelo proposto pelo sistema educacional. Sua dinâmica permitia, concomitantemente, que participantes fossem aprendizes e mestres, possibilitando, dessa forma, a troca e a construção de conhecimento, assim como a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de consolidar novas práticas em seus convívios sociais.

1 O autor é graduando em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense. Email: rajakhalil@id.uff.br

2 São coautores desse artigos todos integrantes do Projeto de Extensão, sendo eles: Alessandra Daflon dos Santos; Alexsander Grem Ribeiro; Ana Flávia Sousa Carvalho; Bruno Ferreira Teixeira; Christiane Sheyla Magalhães de Mattos; Geisyane Barros Azaredo; Isabela Cristina Siqueira; Jorge Luiz Caetano da Silva; Shanykka Queiroz Rojas; Sulla Rodolpho Pinto.

Essa perspectiva de construção do conhecimento mútuo fomentou a curiosidade, na equipe organizadora do projeto de extensão, de conhecer quem seriam aqueles alunos, com certeza possuidores de uma vasta sabedoria popular, tão mestres e tão intelectuais ao ensinarem ao seu modo, reafirmando a perspectiva gramsciana que todos homens são intelectuais (Gramsci, 2014). Identificar o contexto social ao qual o sujeito está inserido, reconhecendo que as dimensões econômicas, políticas e culturais que interagem entre si não existem separadamente, assim como o modo de pensar e agir de grupo ou povo são referentes à construção histórica, como afirma Campos (2010) baseado no pensamento de Gramsci:

“Os modos de vida e os projetos de formação humana são construídos a partir de diversos ambientes, tais como: a família, a língua, o trabalho, a região, a classe social, a escola, o partido político, etc. São nessas esferas da vida social que se organiza e se dissemina a cultura. É nesses ambientes que se processam os diversos conflitos, as diferentes concepções de mundo. Portanto, a cultura é produto do embate e da interação das visões de mundo e das práticas sociais que perpassam esses diferentes ambientes culturais.

Conhecer a realidade social que o aluno está inserido possibilita a compreensão de suas ideias, seu modo de pensar, de agir, permitindo uma análise do funcionamento da reprodução social que permeia toda sociedade, tanto indivíduos como instituições. Compreender como a reprodução ideológica está presente em todo processo de relação social reproduzindo, na maior parte do tempo, uma hegemonia dominante que visa a manutenção do status quo, buscando o consenso da classe trabalhadora através de suas instituições, ao qual Gramsci (2014) denomina de aparelhos privados de hegemonia e Althusser (s/ano) de aparelhos ideológicos do Estado. De acordo com os dois autores, a escola e a família são um dos principais aparelhos para reprodução da ideologia dominante e, dessa forma, da manutenção do modelo vigente.

Esses aparelhos ideológicos fazem parte de um conceito de Estado Ampliado que Gramsci (2014) vai considerar como junção entre as sociedades política e civil, um Estado com maior complexidade quando comparado com o modelo descrito por Marx em seu tempo histórico, tendo em vista que vai ocorrer um aumento da participação política por parte da classe trabalhadora: surgem a organização da classe popular por meio dos sindicatos e partidos de massas e a imprensa passa a ser meio de informação com grande destaque (principalmente o rádio e a televisão). Esses, entre outros aparelhos, passam a ser responsáveis pela elaboração e difusão de ideologias.

Dentre esses aparelhos, a escola passa a ter um grande destaque, tendo em vista que a sociedade contemporânea necessita capacitar a classe trabalhadora para exercer a atividade industrial. Saber ler e escrever, assim como dominar as operações básicas da matemática, tornam-se fundamentais à expansão industrial. Com isso, o acesso às unidades escolares passa a ser ampliada à

classe popular. No entanto, esse modelo educacional segundo Dias (2000), é um modelo classista, que visa afastar a classe popular de uma educação humanizada e completa:

“ A escola classista afasta os proletariados. Além desta existir a escola profissional. O Proletariado se move entre a impossibilidade, ou quase, de entrar na primeira – do tipo clássico, humanista – e a obrigação, ou quase, de entrar na segunda. Um proletário, ainda que inteligente, ainda de posse de todos os elementos necessários para tornar-se um homem de cultura, é forçado a arruinar suas qualidades em atividades diversas, ou a tornar-se um refratário, um autodidata isto é, feitas as devidas exceções, um meio-homem, um homem que não pode tudo que teria podido se tivesse se completado e fortalecido na disciplina da escola” (Dias, 2000)

Mendes e Seixas (2003), citando Bourdieu, relata que o modelo educacional burguês valoriza o capital linguístico, o que acaba gerando maior desigualdade na escolarização, tendo em vista que esse modelo de linguagem é diferente do modelo utilizado pelas classes populares e muitas vezes considerado uma anti-linguagem. Bourdieu e Passeron (1997) continua afirmando que o domínio da língua é essencial para apropriação do conteúdo, mas a forma apresentada pelo sistema educacional de linguagem, na maioria das vezes, é por meio de manifestações erudita e abstrata, o que dificulta a apreensão dos conteúdos escolares.

Balizados por essas diretrizes, nossa pesquisa pautou-se em procurar compreender o contexto social em que o aluno estava inserido, a influência primária (familiar), a que produz *habitus* e a influência secundária (escolar) que codifica e formaliza essa *habitus* (Bourdieu; Passeron; 1997). Entender a concepção do aluno sobre cultura e quais suas formas de acesso a ela, ação fundamental para compreensão da totalidade em que o aluno está inserido. Avaliar a unidade escolar e todos os atores que permeiam esse processo nos permite compreender um pouco mais esse aparelho e como ele é capaz de reproduzir ideologias.

Metodologia e Método de pesquisa

Os resultados apresentados neste artigo, são referente uma pesquisa realizada no Colégio Municipal Arcebal Pinto Malheiros, nos dias, 4, 5 e 6 de julho de 2017 no turno da noite, com alunos matriculados na educação de jovens e adultos, no ciclo de ensino fundamental II.

Com o objetivo de ser uma pesquisa descritiva que conforme Gil (2002) busca “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde e mental, etc”, para isso foi realizado um levantamento que procedeu em solicitar informações aos alunos matriculados para posteriormente realizar uma análise quantitativa, obtendo conclusões referente os dados coletados .

Essa sondagem, como ocorrer na maioria das pesquisas nesta modalidade não costumam investigar toda a população estudada (GIL; 2002), no caso da nossa pesquisa foram estudados 83 alunos de um total de 125 alunos matriculados na unidade escolar, tendo a investigação como margem de erro de 6,3%³, possuindo uma margem de confiança de 90%, essa quantificação é importante conforme afirmar Gil, pois “à medida que o levantamento se valem de amostras probabilísticas, torna-se possível até mesmo conhecer a margem de erro dos resultados obtidos”(GIL; 2002).

A vantagem da utilizar desta modalidade de pesquisa é tornar possível o “conhecimento direto da realidade: à medida que as próprias pessoas informam acerca de seus comportamentos, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores” (GIL, 2002). A ferramenta utilizada para coleta dos dados foi um questionário com 68 questões que foram autopreenchidos pela população-alvo da pesquisa no ambiente escolar.

Com isso foi possível coletar diversas variáveis que permitiu o reconhecimento sociocultural dos alunos matriculados naquele período, permitindo a equipe realizar ações de planejamento para continuidade do projeto de extensão de formas mais efetivas.

O município de Rio das Ostras

A cidade de Rio das Ostras politicamente é uma cidade jovem, pois sua emancipação política ocorreu em 1992. Na época a cidade contava com menos de 20 mil habitantes, mas historicamente a região sempre foi habitada. Segundo o site oficial da prefeitura os primeiros registros de habitantes apontam para o fato de que eram caçadores e coletores semi-nômades aproximadamente há 4 mil anos.

No século XVIII a região era uma aldeia de índios Guarulhos, que posteriormente se tornou a freguesia Sacra Família de Ipuca (TCERJ; 2002), além dos guarulhos os índios tamoios e goitacases ocupavam a região, juntamente, com os padres da Companhia de Jesus. Outra característica foi a região é a presença da comunidade negra na localidade, considerando que duas cidades vizinhas possuem comunidades quilombolas⁴ até os dias atuais.

A região sempre foi uma rota de comerciantes e tropeiros em direção a Macaé e Campos, após os anos 50 do século XX com a construção da rodovia Amaral Peixoto e instalação da Petrobras na região norte do Estado a cidade passou por um forte processo de migração. O aumento populacional foi o mais alto do país segundo o Censo de 2010, contabilizando um aumento de 190%,

³Para cálculo da margem de erro foi utilizado o sítio <http://www.opinionbox.com/calculadora-margem-de-erro/> no dia 04/09/2017.

⁴ Informação obtida em <http://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2014/11/comunidades-quilombolas-da-regiao-dos-lagos-terao-eventos-especiais.html> acessado em 04 de maio de 2018.

tendo atualmente uma população estimada de 141 mil habitantes, economicamente ativa, que professam da fé cristã, segundo dados do IBGE.

Esse crescimento acelerado formou um perfil populacional diversificado, culturalmente, economicamente e politicamente, e conhecer esses habitantes e suas características permitiu formular ações concretas para ampliação e efetivação das políticas públicas, ao qual se incluí a educação, objeto de nossa pesquisa.

Quem são os alunos

Nesse momento apresentamos algumas características mais relevantes da população-alvo pesquisada, como idade, sexo, reconhecimento étnico-racial, sexo, orientação sexual, religião, estado civil, composição familiar, local de nascimento, escolaridade antes de retornar ao estudo na modalidade de jovens e adultos, situação trabalhista, fontes de informações e atividades de lazer, quantidade de livros lidos, avaliação da unidade escolar e dos professores, assim como das oficinas realizadas pelo projeto.

Segundo nossa pesquisa, 52% dos alunos possuem até 19 anos de idade e 19% ficaram apenas de uma a dois anos sem estudar formalmente. Vale a pena ressaltar que 39% não responderam a essa pergunta, fato sobre qual podemos deduzir que esse número de alunos que ficaram pouco tempo sem estudar ou nunca fizeram a interrupção dos estudos. Esses dados quando comparados com dos dados do TCE-RJ (2016) referente a distorção série-idade, ao qual em 2015 o sexto, sétimo e oitavo anos apresentaram quase 35% de distorção da idade ideal do aluno com o ano de escolaridade.

A tendência praticada pela gestão municipal é de sugerir ao aluno que não está em conformidade série-idade e já alcançou a idade de 15 anos que continue seus estudos na modalidade de jovens e adultos.

Analisamos os dados de aprovação no Ensino Fundamental de 2015, onde a aprovação do sexto, sétimo e oitavo ano na rede pública municipal ficaram entre 80% a 85%, enquanto os números apresentados pelos estabelecimentos privados foram de quase 95% para os mesmos anos de escolaridade (TCERJ; 2016), demonstra uma diferença do modelo empregado pelo sistema público e privado. Notamos que quando analisamos os dados do TCE-RJ (2016) comparando a distorção série-idade da rede pública municipal e a rede privada, os números despencam, na rede privada a distorção série-idade do sexto, sétimo e oitavo ano oscilam entre 5 a 9%, uma diferença de mais de 25% da rede pública.

Esses dados reafirmam as colocações de Mendes e Seixas (2003) ao declarar que “a escola vai emergir, na formulação teórica de Bourdieu, como o mecanismo central de legitimação das

diferenças de classe, como uma forma reconhecida e desconhecida de reprodução da estrutura social”, formando uma dominação simbólica que perpassa pela reprodução social familiar e escolar.

Podemos entender o motivo dessa distorção série-idade quando nos orientamos por Bourdieu e Passeron (1992) ao falar que as diferenças sociais presentes nas classes sociais se faz principalmente por uma distribuição desigual do capital linguístico, dessa forma a escola se esconde atrás do pretexto de igualdade nos seus processos de provas e seleções idênticos o que acaba excluindo as classes populares, levando a um alto nível de distorção e consequentemente de evasão escolar.

61% dos alunos se declaram negros (da cor parda ou preta) e 5% indígenas, a questão étnico-racial torna-se de grande importância quando comparamos com outros estudos, como o do Instituto de Pesquisa Aplicada que publicou em 2011 “Retrato da Desigualdade de Gêneros e Raças”. Neste trabalho é informado que o tempo médio de estudo de uma pessoa negra em 2009 era de 6,7 anos, ressaltamos que o estudo do Ipea informa que a população branca possui em média 8,4 anos de estudo.

Quando analisamos as tabulações referentes ao sexo biológico 51% do público-alvo são composto por mulheres. Cabe articular os dados de nossa pesquisa com o estudo realizado pelo Ipea (2011), informando que 35,2% das famílias eram chefiadas por mulheres e que era percebido uma situação vulnerabilidade nesses domicílios “em especial, os por mulheres negras, quando comparados aos domicílios chefiados por homens” (IPEA; 2011). Outra informação apresentada pelos alunos é que 60% dos entrevistados consideram-se heterossexuais, ressaltamos que 31% não responderam essa pergunta.

Considerando as teorias gramscianas, sobre aparelhos privados de hegemonia e seu papel na reprodução ideológica, que influencia diretamente o contexto social e cultural que o aluno está inserido, identificamos que 57% dos entrevistados consideram-se cristãos, sendo que 37% declaram-se protestantes. Percebe-se que muitas dessas instituições possuem uma posição conservadora e como aparelho de reprodução ideológica, podem existir uma resistência por parte dos alunos a “temas tabus” como aborto, redução da idade penal, legalização das drogas, identidade de gênero ... essa dedução ocorre mediante ao resultado das perguntas sobre como o aluno definiria sua identidade de gênero e sua orientação sexual, ao qual respectivamente 17% e 31% dos entrevistados optaram por não responder.

Sobre a composição familiar dos entrevistados 63% informaram que residem com 2 a 4 pessoas, sendo elas, pai e/ou mãe, companheiro(a) e filhos. Sobre o estado civil dos alunos 43% informaram ser solteiros, 42% declaram viver uma relação conjugal e 53% informaram não ter filhos.

Devido ao grande aumento populacional que ocorreu em Rio das Ostras nos últimos anos, conhecer a origem dos alunos torna-se um fato determinante de reconhecimento cultural, considerando que cada região possui suas particularidades e costumes. Dos entrevistados 83% declaram que não nasceram na cidade e 38% informaram que residem no município entre 5 a 15 anos, em relação ao local de nascimento 66% informaram que nasceram em outras localidades do Estado do Rio de Janeiro.

Bourdieu e Passeron (1997) vai afirmar que o “habitus” são criados conforme o “trabalho pedagógico” realizado pela família e pela escola, na primeira as ações gerarão o habito e as características de classe e a segunda irá codificar e formalizar o habito.

Quando analisamos o contexto de reprodução social referente a escolaridade na família do aluno, notamos que 46% dos entrevistados informaram que o pai possui no máximo o ensino fundamental, deste 23% declaram que o pai não terminou o ensino fundamental. A pergunta é repetida a escolaridade da mãe, 54% informaram que ela possui no máximo o ensino fundamental, sendo que destas 35% das genitoras possuem o ensino fundamental incompleto. A reprodução do habito continua quando analisamos os alunos que vivem em situação matrimonial, dos entrevistados que informaram que possuíam um(a) companheiro(a), 58% informaram que o conjuge possui apenas o ensino fundamental a diferença nesse caso é que 16% dos companheiros(as) não completaram seus estudos nessa etapa.

Os alunos da EJA, encontram-se em idade economicamente ativa, diante disto foi questionado sobre a situação trabalhista do aluno, 47% dos alunos encontram-se desempregados, 26% trabalham informalmente, quando questionados sobre a renda individual 59% não responderam qual seria sua renda, vale observar dos que responderam que possuem uma renda, 15% ganha até um salários-mínimos e 16 % até dois salários-mínimos.

Analisando a renda dos alunos usando a calculadora virtual da revista Nexos⁵, que visa comparar os rendimentos da pessoa com dos habitantes do Estado do Rio de Janeiro, primeiramente informou que a média salarial do Estado do Rio de Janeiro é R\$ 1.967,00 e para quem ganha um salário-mínimo ele ganha menos do que 60% dos brasileiros, quando comparados ao Estado esses alunos ganha 67% menos, seu rendimento refere-se 2,92% do salário-base de um deputado federal, 42,9% o piso salarial de um professor do ensino fundamental e 51,4% o salário de um soldado da polícia militar em início de carreira no Estado.

A construção social de cada pessoa perpassa por uma complexa rede de instituições que visam disseminar ideias e ideologias, até esse momento, apresentamos dados dos entrevistados referente aos principais aparelhos de reprodução ideológica, segundo os autores citados a

5 Acessado em 04/05/2018 <https://www.nexojournal.com.br/interativo/2016/01/11/O-seu-sal%C3%A1rio-diante-da-realidade-brasileira> esse aplicativo utiliza de diversas variáveis sobre renda disponibilizado pelo IBGE tanto no Censo como no site da instituição para assim criar a média apresentada.

composição familiar e sobre a escolarização, agora procuraremos compreender como os entrevistados procuram adquirir informações e como utilizam do seu momento de lazer é fundamental para construção do seu perfil cultural.

Questionamos aos alunos quais seriam suas principais fontes de informação no dia a dia e quais seriam suas atividades de lazer, essas duas perguntas permitiam ao aluno marcar mais de uma opção no formulário. A maioria dos entrevistados informou que sua principal fonte de informação eram a televisão seguido das redes sociais, a primeira fonte de informação do público-alvo é um veículo apenas receptivo a pessoa apenas recebe a informação e não pode interagir com ele, tornando-se suscetível ao conteúdo apresentado. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios divulgado pelo IBGE em 2018, 97% dos domicílios no Brasil possuem algum modelo de televisor, esse número demonstra o poder de reprodução ideológica presente nos veículos televisivos.

O Segundo veículo de informação mais utilizado pelos alunos são as redes sociais, diferente do televisor permitir ao usuário interagir com a informação apresentada de diversas formas, mas as redes sociais apresentam um fenômeno de divulgação de notícias distorcidas ou falsas, denominadas de “fake news”, segundo pesquisa realizada pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) as “fake news” espalham-se mais rápido do que as notícias verdadeiras, normalmente uma notícia verdadeira alcança em torno de 1000 pessoas, enquanto as principais notícias falsas podem atingir até 100 mil pessoas, segundo os pesquisadores a chance de uma notícia falsa ser repassada é 70% maior do que uma verdadeira.

Segundo os alunos, 88% possuem acesso à internet e 64% acessam todos os dias, principalmente por aparelhos de telefonia móvel, os smartphones, logo os entrevistados estão mais suscetíveis as informações presentes nas redes sociais do que a qualquer outro veículo, considerando que o acesso à informação encontra-se de fácil acesso a todo momento do dia.

Referente a atividade de lazer dos alunos, as respostas que alcançaram maiores números foram todas vinculadas a algum modelo de aparelho de reprodução ideológica, no momento de lazer as principais atividades dos entrevistados são acessar a internet, assistir a televisão e ir a igreja.

Quando questionado sobre quantos livros foram lidos no ano 37% informaram que nenhum e 29 % informaram que leram apenas 1 a 2 livros, a falta desse capital linguístico gera uma maior dificuldade no processo de aprendizagem segundo Bourdieu.

Em 2015 o instituto Pró-Livro realizou uma pesquisa sobre a leitura de livros que representou 93% dos brasileiros, segundo essa pesquisa a média de leitura dos brasileiros é de “4,96 livros por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria” (Estadão; 2016), 50% das leituras dos livros são concluídas e a outra metade é referente a uma leitura parcialmente. 67% dos entrevistados informaram que nunca foram incentivados a ler, 33%

informaram que sofreram alguma influência para que a leitura fosse um hábito, desses 11% a responsável por estimular a leitura foi suas mães e 7% declararam que quem foram os professores.

Os principais locais que ocorre a leitura segundo os entrevistados pela Pró-Livro são 81% em casa, 25% na sala de aula e 19% na biblioteca. O motivo para não realizar a leitura segundo a pesquisa são a falta de tempo (32%), não gostam de ler (28%) e não saber ler (20%).

O brasileiro preferem em seu tempo livre assistir televisão, escutar música e usar a internet, ficando a leitura em 10º lugar, resultado similar ao da nossa pesquisa com os alunos.

Todas as informações demonstradas até aqui, reafirmam como os aparelhos de reprodução ideológica possuem um papel fundamental na construção do ser social e dos espaços sociais, a ocupação desses espaços pelos indivíduos vai depender do capital simbólico que ele possui que acaba sendo composto por “características econômicas, educacionais, culturais, políticas, literários...” (Boudier e Passeron; 1992). O volume desse capital cultural podem ser herdado ou adquirido, pela influência familiar e/ou adquirido pelo sistema escola.

A influência do sistema escolar na construção dos seres sociais é de extrema importância, uma estrutura funcional e uma equipe profissional capaz de realizar a transmissão do conhecimento criticamente e peça fundamental para um excelente processo de formação. A avaliação dos alunos em relação a estrutura do colégio é positiva 77% dizem que é entre ótima e boa, 80% acreditam que o semestre escolar foi ótimo ou bom.

Todos os aparelhos de reprodução ideológica são compostos por intelectuais que serão responsáveis pela transmissão das características ideológicas presente na instituição, a escola e os professores possuem um discurso de neutralidade, por conta deste discurso tanto a instituição como seus intelectuais possuem um papel fundamental para manutenção da ordem burguesa na apreensão da classe dominante, segundo Gramsci (2014) os professores são denominados intelectuais tradicionais, não estão associados diretamente a uma ideologia podem tanto auxiliar na manutenção da ordem ou na superação da ordem. Para que os professores possam cumprir esse papel com excelência uma característica fundamental é um bom relacionamento com os alunos e em nossa pesquisa 92% avaliam que os professores são “bom” ou “ótimo”.

Outra característica marcante da educação burguesa é considera todos como um “indivíduo” com as mesmas apropriações culturais e econômica “apagando as diferenças classistas” (Dias, 2000) as disciplinas ministradas são balizadas em individualidade genérica e uma quantidade abstrata. Por esse motivo as disciplinas mais valorizadas no sistema educacional atual possuem ao mesmo tempo um grande índice de aceitação e ao mesmo tempo uma grande rejeição, em nossa pesquisa quando perguntamos aos alunos quais disciplinas eram as favoritas e as que menos

gostavam as disciplinas de português e matemática tiveram grande destaque, vale ressaltar que ao tratar de rejeição matemática alcança a marca de 31%.

Sobre atuação do projeto de extensão a avaliação dos alunos foram positivas, 91% acreditam que o projeto deve continuar, 87% dos entrevistados avaliam as oficinas como ótimas ou boas e 70% avaliam os oficineiros como ótimos ou bons, 74% afirmaram que existe uma relação direta com as disciplinas ministradas pelos professores em sala de aula, principalmente com as matérias de português, história, ciências e arte.

Conclusão

O perfil dos alunos matriculados na educação de jovens e adultos no Colégio Arcebal Pinto Malheiro em Rio das Ostras são compostos por alunos oriundos da classe popular que sofreram forte influência do seu contexto social, a reprodução social e ideológica torna-se uma marca presente nos alunos.

Apesar da tentativa proposta pela classe dominante de camuflar a característica de que o estado contemporânea é classista e que suas instituições não são neutras. Analisando os dados presente em nossa pesquisa, torna-se nítido que a família e a escola possuem um papel fundamental para reprodução ideológica e na manutenção do modelo vigente.

A grande maioria dos alunos são negros, considerando que a raça negra no Brasil durante muitos anos possuem apenas como fator de produção de capital cultural a reprodução pertinente de seu núcleo primário (a família) o acesso ao núcleo secundário (a escola) foi limitado. Após a constituição de 1988 o acesso à educação passa a ser facilitado a todos.

Mas o modelo proposto de educação, não visa formar homens completos, a educação não é humanizada e sim voltado a uma educação profissional e ao trata-se das classes populares a necessidade de aprendizado perpassa apenas em aprender a ler e escrever e dominar as quatro operações básicas da matemática.

O modelo de construção de conhecimento e pautado em tratar o aluno como recipiente dos conteúdos “pré-fabricado” orientado muitas vezes por uma ideologia conservadora, reproduzindo um modelo de produção que valoriza a individualidade e a meritocracia como fator fundamental para o crescimento social e pessoal, desconsiderando em diversos momentos todo contexto social que está inserido o aluno, negando toda sua totalidade e singularidade.

Apresentando um modelo pedagógico que possui um discurso de neutralidade baseado em conceitos abstratos e uma linguagem erudita e um sistema de avaliação que visa a valorizar a quem possui um maior acesso a um capital cultural herdado ou adquirido que pode ser confirmado com os

números de distorção série-idade quando comparados os da rede municipal com a rede privada, levando ao grande número de jovens matriculados na modalidade de educação de jovens e adultos.

A reprodução social presente, procura manter as classes populares sem seres homens completos, não busca desenvolver toda potencialidade do ser, nota-se pela quando comparamos que os membros das famílias que os jovens estão inseridos possuem um mesmo padrão de escolaridade dos alunos entrevistados.

O capital econômico do aluno é outro fator que afirmar sua condição de classe popular, a grande maioria desempregada ou atuando na informalidade, possuindo uma renda de até um salário-mínimo, renda essa menor do que 60% dos brasileiros e que incide diretamente na capacidade do aluno de se apropriar de capital cultural.

Os alunos sofrem diretamente influência de outros aparelhos de reprodução ideológicas que na maioria das suas ações tendem a reproduzirem atitudes conversadoras como são as igrejas que alunos frequentam ou meios de comunicação que eles usam para ser informar como a televisão e as redes sociais.

Toda essa influência levam aos alunos a lógica presente no sistema, orientada na individualidade e na concorrência, passando a acreditar que apenas o mérito é o suficiente para alcançar o sucesso.

Nosso projeto visa apresentar uma proposta pedagógica que valoriza a construção do conhecimento, com ações que levam a reflexão e a um possível olhar crítico a temática proposta em cada oficina, valorizando o conhecimento popular ao mesmo tempo que propaga o conhecimento científico presente na academia.

A proposta é de realizar uma educação humanizada, desenvolvendo diversas competências no aluno, considerando que educação é uma construção de todos para todos, valorizando as ações coletivas e as particularidades de cada sujeito no processo de aprendizagem.

Concluimos que para alcançar esses objetivos se faz necessários conhecer e reconhecer o contexto social que aluno está inserido, como acontece o processo de reprodução ideológica durante a sua vida e daí propor ações efetivas para realização de uma educação realmente emancipadora e humanizada.

Bibliografia

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. s/ed. Lisboa: Editorial Presença, s/ano.

BOURDIEU, Peirre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema educacional**, (Tradução de C. Perdigão Gomes da Silva). 3ª ed. Lisboa: Ed. Vega, 1992.

CAMPOS, Nívio de. **Conceito de Intelectual em Gramsci** – Contribuição para a escrita da história intelectual da educação. Inter-Ação, Goiânia, v.35, n. 1, p.133 – 149, jan/jun. 2010.

DIAS, Edmundo Fernandes. **Gramsci em Turim: a concepção do conceito de hegemonia**. 1ª e.d. São Paulo: Xamã, 2000.

FERRARO, José Luís Schifino. **Althusser, educação, estado (re)produção**. Revista Contemporânea de educação, vol. 9, nº 17, jan/jun. 2014.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937. **Cardenos do cárcere, volume 3**. 6º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ... [et al.]. **Retrato das Desigualdades de gênero e raça**. 4ed. Brasília: Ipea, 2011.

MENDES, José Manuel; SEIXAS, Ana Maria. **Escolas, desigualdades sociais e democracia: as classes sociais e questão educativa em Pierre Bourdieu**. Educação, Sociedade e Culturas, nº 19. 2003.

Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro - TCERJ. **Estudos socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro – Rio das Ostras**. 2016.

Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro - TCERJ . **Estudos socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro – Rio das Ostras**. 2002.

Acessado em 04/05/2018 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/fake-news-apelam-e-viralizam-mais-do-que-noticias-reais-mostra-estudo.shtml>

Acessado em 04/05/2018 <http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>